

Atividades fitossanitárias no pomar em setembro

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 15.09.2025 *Брой:* 9/2025



Perto do final da estação de crescimento, o desenvolvimento de doenças diminui, mas não cessa completamente. A chuva prevista no terceiro decêndio aumentará o risco de desenvolvimento de patógenos fúngicos em culturas de frutas em amadurecimento - podridão-parda tardia, sarna tardia nos frutos de variedades tardias de árvores frutíferas. A densidade de pragas diminui significativamente. Muitas delas transitaram para estágios inativos – pupas, ovos.

Em pomares de frutas

A desinfecção de instalações de armazenamento de frutas é realizada por um especialista!

Para determinar o estoque de inverno da lagarta-processionária-do-carvalho, os aglomerados de ovos são contados nos troncos e ramos grossos de 40-60 árvores, e para a lagarta-da-macieira – anéis de ovos em 20 ramos de três e quatro anos.

Aproximadamente duas semanas antes da colheita, os pomares de maçã e pera, cujos frutos se destinam a armazenamento, são tratados com Captan 80 WG (150-180 g/dka) para protegê-los da sarna tardia e outras doenças que se desenvolvem em instalações de armazenamento de frutas.

O agente causal da sarna da macieira – o fungo ascomicete *Venturia inaequalis* (Cooke) Winter, com seu estágio conidial *Fusicladium dendriticum* (Wallr. & Fuckel) é a doença da macieira economicamente mais prejudicial. Ele se conserva em sua forma saprofítica em folhas caídas danificadas, hibernando na superfície do solo, onde após a hibernação, pseudotécios com ascósporos são formados, realizando infecções primárias na primavera. Eles não amadurecem simultaneamente, mas ao longo de 7-9 semanas, mais frequentemente durante o período de floração. O amadurecimento e a descarga de ascósporos ocorrem somente após a umidade. A germinação de ascósporos é possível apenas na presença de uma gota de água livre na superfície da planta, mas a duração do processo de incubação depende da temperatura – a 7-8 °C são 17 dias, e a 20 °C – apenas 8 horas.



Em caso de infecção tardia em frutos que já começaram a amadurecer, os sintomas da doença aparecem na forma de manchas relativamente pequenas, marrom-escuras, nitidamente definidas, que continuam a se

desenvolver e crescer em condições de armazenamento. Esses danos são muito frequentemente a causa primária para o desenvolvimento intenso de patógenos típicos do período de armazenamento – podridão cinzenta, podridão mole, podridão por *Alternaria*, podridão por *trichothecium* e outros.

O fungo ascomicete, *Venturia pyrina* (Bref.) Aderhold, com seu estágio conidial *Fusicladium pyrinum* (Libert) Fuckel, o agente causal da sarna da pera, tem um alto potencial prejudicial e, em condições favoráveis ao seu desenvolvimento, pode causar danos econômicos muito significativos. O patógeno hiberna não apenas em folhas caídas, onde se desenvolvem ascos com ascósporos, mas também em cancrios nos brotos. O desenvolvimento da doença é favorecido durante períodos de chuvas frequentes, retenção prolongada de gotículas de água nos tecidos da planta e temperaturas moderadamente altas.



Os sintomas da doença aparecem inicialmente como manchas arredondadas, cobertas por um revestimento fúngico verde-escuro em desenvolvimento radial. Mais tarde, essas manchas necrosam, formando amplas áreas queimadas e desfolha prematura. Ao contrário dos danos na maçã, essas manchas aparecem na parte inferior das folhas e são mais visíveis.

Para determinar a densidade do gorgulho do botão da pera no final do mês, 10 árvores por 500 decares, espalhadas por toda a plantação, são sacudidas – inicialmente em dias alternados e, após a descoberta dos primeiros insetos, todos os dias.

O gorgulho do botão da pera (*Anthonomus pyri* Kollar) ataca principalmente a pera, ocasionalmente danificando a maçã, o damasco e a ameixa. É encontrado em todo o país. O gorgulho desenvolve uma geração anualmente. Ele hiberna como um ovo nos botões da pera e uma pequena parte como insetos adultos.

Os besouros são lentos. Em setembro, eles se alimentam roendo botões de folhas e flores para amadurecer sexualmente, após o que depositam seus ovos. Eles podem destruir mais de 40 botões. As fêmeas roem um canal nos botões mistos e depositam um único ovo no fundo. O período de postura dura 1,5-2 meses. A fecundidade média é de 15-20 ovos. Os ovos hibernam e eclodem no ano seguinte. Alguns dos besouros permanecem para hibernar e continuam a postura de ovos na primavera.



As castanheiras são pulverizadas no início do mês, antes da postura dos ovos, com Coragen 20 SC (18-30 ml/dka) ou outro inseticida de contato para combater o gorgulho da castanha. A pulverização é repetida mais duas vezes a cada 7-10 dias.

Em plantações de morango

Antes do transplante, para culturas sem ervas daninhas, as plantações de morango são tratadas com Roundup Energy (300-500 ml/dka para ervas daninhas anuais e bienais e 500-800 ml/dka para ervas daninhas perenes).

As plantações de morango são irrigadas com um dos inseticidas - Decis 100 EC (17.5 ml/dka) ou outro produto à base de deltametrina, Mospilan 20 SP (30 g/dka), Naturalis (300 ml/dka) até que o solo seja umedecido a uma profundidade de 15 cm contra as larvas de gorgulhos das raízes.



Durante este período, o gorgulho da raiz do morango (*Otiorhynchus rugosostriatus*), [gorgulho turco da videira](#) (*Otiorhynchus turca*), pequeno gorgulho da videira (*Otiorhynchus sulcatus*) e gorgulho da raiz da alfafa (*Otiorhynchus ligustici*). As larvas desses gorgulhos se alimentam das raízes das plantas de morango.

O material de plantio de morango é verificado quanto a doenças e pragas que são transmitidas com ele – manchas foliares branco-violáceas, gorgulhos das raízes, nematóide do morango, ácaro do morango, doenças virais, etc.

As mudas de morango são desinfetadas, se atacadas por ácaros ou nematóides do morango, imergindo-as por 13-15 minutos em água com temperatura de 45-50 °C.